

A DINÂMICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

Crislane Azarias dos Santos⁽¹⁾; Branda Mylena Cavalcante Farias⁽²⁾; Janielson Oliveira⁽³⁾; Maria Lusia de Moraes Belo Bezerra⁽⁴⁾; Solma Lúcia Souto Maior de Araújo Baltar⁽⁴⁾.

⁽¹⁾ Graduanda de Ciências Biológicas - Licenciatura, bolsista PIBID-Biologia; Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - *Campus* de Arapiraca; Alagoas; crisbiologa.ufal@gmail.com; ⁽²⁾ Graduanda de Ciências Biológicas - Licenciatura, bolsista PIBID-Biologia; UFAL - *Campus* de Arapiraca; Alagoas; ⁽³⁾ Professor Supervisor do PIBID-Biologia; Secretaria Municipal de Educação; Arapiraca, Alagoas; ⁽⁴⁾ Docente do Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura, coordenação do PIBID-Biologia; UFAL - *Campus* de Arapiraca; Alagoas.

Resumo: O uso de dinâmicas como atividade didática tem sido adotado por professores para o ensino de ciências. O objetivo desse trabalho foi verificar se a dinâmica utilizada como instrumento didático para o ensino de ciências motivou a aprendizagem dos alunos. A pesquisa foi realizada em maio de 2014 com 55 alunos de duas turmas de 6º ano de uma escola municipal de Arapiraca, Alagoas, vinculada ao PIBID - Biologia da Universidade Federal de Alagoas - *Campus* de Arapiraca. As atividades foram divididas em exposição de imagens sobre os biomas brasileiros com a observação e correlação das imagens apresentadas, identificação das características dos biomas e, posteriormente, a discussão dos resultados apresentados pelos estudantes. Para verificar se houve motivação para aprendizagem foi aplicado um questionário de múltipla escolha e realizadas observações durante as atividades, registradas em diário de campo. Os resultados demonstraram que 62% dos alunos foram motivados por este instrumento de ensino-aprendizagem uma vez que a estratégia permitiu entender melhor as diferenças básicas entre os biomas, reforçado pelo fato de 71% dos alunos demonstrarem interesse e motivação em participar de outras atividades didáticas. Dessa forma, pode-se inferir que dinâmicas em sala de aula motivam para o aprendizado e que as estratégias metodológicas para o ensino de ciências devem ser utilizadas de acordo com o grau de interesse e participação dos alunos.

Palavras chave: Aprendizagem, Ensino Fundamental, PIBID.

Abstract: Teachers for the sciences teaching have adopted the use of dynamic as didactic activity. The objective of this work was to verify if the dynamic used as didactic tool for science education has motivated the pupils' learning. The research was carried out in May 2014 with 55 students in two 6 year classes of a municipal school in Arapiraca, Alagoas, linked to PIBID - Biology of the Federal University of Alagoas - *Campus* of Arapiraca. The activities were divided into image exposure on the Brazilian biomes with observation and correlation of images presented, identifying the characteristics of biomes and, later, the discussion of the results presented by students. To check if there was a motivation for learning was applied a multiple choice questionnaire and made comments during the activities, recorded in a field diary. The results showed that 62% of the students were motivated by this teaching-learning instrument once the strategy has allowed us to understand better the basic differences between the biomes, reinforced by the fact that 71% of students demonstrate interest and motivation to participate in other educational activities. In this way, it can be inferred that dynamic in the classroom to motivate learning and that the methodological strategies for the sciences teaching must be used in accordance with the interest degree and students participation.

Keyword: Learning, Elementary School, PIBID.

Introdução

As metodologias de ensino são focos de estudo e discussão que tem contribuído com o desempenho da didática do professor. Segundo Freitas (2007, p.13) “a didática é considerada como o conjunto de princípios e técnicas que se aplicam ao ensino de qualquer componente curricular, estabelecendo normas gerais para o trabalho docente, a fim de conduzir a aprendizagem.” Dessa forma, estudos sobre novos caminhos para ensinar ciências e sobre ferramentas didáticas que auxiliem o professor em sua prática docente têm avançado, e as dinâmicas em grupo se inserem nesse contexto.

As dinâmicas fazem parte do método de ensino considerado lúdico. Esse ensino diz respeito à utilização de metodologias que venham a dinamizar as aulas e possibilitar para os alunos um aprendizado menos tradicional. Segundo Pessoa (2012, p. 9) “o lúdico é fundamental, pois pode ser utilizado como um recurso de ampliação do conhecimento. A utilização do lúdico nas aulas serve como uma atividade que vai romper com as barreiras disciplinares”. Uma vez que para as crianças e adolescentes do Ensino Fundamental maneiras diversificadas de interação garantem um entendimento mais eficaz dos conteúdos e por conseguinte, um aprendizado mais efetivo e divertido.

A dinâmica em sala de aula vem ganhando um espaço como instrumento motivador na aprendizagem uma vez que possibilita o estímulo e interesse do estudante. Se por um lado ajudam os alunos a construir novas formas de pensamento que vão desenvolver e enriquecer sua personalidade, por outro, dão condição de condutores, estimuladores e avaliadores da aprendizagem aos professores (CUNHA, 2012). Portanto, o objetivo do presente trabalho foi verificar se a dinâmica utilizada como instrumento didático para o ensino de ciências em turmas do 6º do ensino fundamental motivou a aprendizagem dos alunos.

Procedimento Metodológico

No mês de maio de 2014, foi realizada uma dinâmica sobre o tema biomas em duas turmas de 6º ano (“B” e “D”) de uma Escola de Ensino Fundamental, situada na zona urbana do município de Arapiraca, Alagoas, vinculada ao PIBID - Biologia da Universidade Federal de Alagoas - *Campus* de Arapiraca. O público alvo da dinâmica foi composto por 55 alunos, sendo 30 da turma “B” e 25 da turma “D”. Os alunos da primeira turma com idades entre 11 a 13 anos e os da segunda turma de 11 a 16 anos. Para o melhor desempenho da dinâmica em cada turma os alunos foram divididos em seis grupos.

A dinâmica foi organizada, sob a supervisão docente, em duas etapas. Na primeira foram apresentados slides com imagens que representavam cada bioma brasileiro (Cerrado, Floresta Amazônica, Campos Sulinos, Caatinga, Pantanal, Mata Atlântica) de forma que os alunos tinham que descrever as características que eram observadas em cada imagem e correlacioná-las com cada bioma. A segunda etapa consistiu na discussão do que eles haviam produzido na primeira etapa e consistiu na utilização das mesmas imagens utilizadas anteriormente sendo que nesta os biomas estavam com suas características bem destacadas. A partir da comparação os alunos puderam verificar os equívocos cometidos, assim como adquiriram a capacidade de diferenciar através do recurso visual os diferentes tipos de biomas brasileiros.

Após a dinâmica, foi aplicado um questionário contendo duas questões de múltipla escolha buscando verificar que aspectos da dinâmica contribuíram para o aprendizado dos alunos, bem como o interesse dos alunos em participar das futuras atividades do PIBID a partir da experiência deles com a dinâmica.

Resultado e Discussão

Com relação à contribuição da dinâmica para aprendizados dos alunos verificou-se que para 3.34% da turma B e 32% da turma D houve melhor compreensão através da visualização de imagens (AVI), para 16.66% dos alunos da turma B e 28% da turma D através da explicação (AE) houve melhor compreensão do tema, por outro lado, 80% da turma B e 40% da turma D expressaram que a através da comparação (AC) foi possível obter melhor entendimento das diferenças básicas entre os biomas (Tabela 1).

O uso de novas ferramentas pedagógicas como dinâmicas com imagens representativas devem ser explorado pelos professores. No ensino fundamental a curiosidade das crianças e adolescentes é acentuada devido às novas descobertas tanto da idade quanto do que eles presenciam diariamente no cotidiano. A imagem se torna assim uma ferramenta pedagógica de importância acentuada, ajudando não só para que a criança visualize o que o professor muitas vezes não pode trazer para sala de aula, mas também se configurando um acervo visual de representações. (NAVARRO; DOMINGUEZ, 2009).

Ambas as turmas a dinâmica contribuiu para entender melhor a diferença básica entre cada bioma. Nesse sentido, foi observado que os alunos careciam de algo mais concreto e visual para que os mesmos pudessem fazer a distinção entre os biomas, visto que o assunto foi abordado em sala sem que os discentes tivessem o livro em mãos ou imagens projetadas. O professor somente usou quadro e giz para descrever os biomas e suas características, e os alunos apenas transcreviam o que a eles estava sendo passado.

Tabela 1: Percepção dos alunos sobre como a dinâmica contribuiu para uma melhor compreensão do conteúdo “biomas brasileiros”.

Turmas	Recursos para a compreensão						Total
	AVI		AE		ADC		
	n	%	N	%	n	%	
B	1	3,34	5	16.66	24	80	30
D	8	32	7	28	10	40	25
Total	9	35.34	12	44.66	34	120	55

Legenda: AVI = através da visualização de imagens; AE = através da explicação; AC = através da dinâmica de comparação; n= nº de indivíduos.

O uso de imagens é um importante recurso didático tanto para significação dos conceitos no ensino de Ciências e Biologia, assim como na constituição das ideias científicas. Permite tanto a visualização dos conceitos que se pretende explicar como a associação da leitura verbal e construção imagética. Por isso, as representações visuais têm sido muito utilizadas como tentativa de estimular o interesse dos alunos (HECK; HERMEL, 2013).

Com relação ao interesse adquirido pelos alunos em participar das próximas atividades propostas pelo PIBID, verificou-se que dos 55 alunos, 70% da turma B e 72% da turma D disseram ter um interesse elevado em participar das novas ações, 20% da turma B e 24% da turma D mostraram ter interesse médio e apenas 10% da turma B e 4% da turma D expressaram baixo interesse. De forma geral, 71% dos alunos demonstraram elevado interesse e motivação em participar de outras atividades didáticas. Esse interesse foi observado também no momento da aplicação da dinâmica. Todos os alunos participaram ativamente, interagindo e mostrando seus conhecimentos prévios sobre o assunto e ao mesmo tempo trabalhando em grupos na construção dos seus conhecimentos.

Foi possível observar que o uso de dinâmicas auxilia o professor a despertar nos seus alunos o interesse e participação. Nesse sentido, a dinâmica em grupo por possuir uma natureza lúdica, promove uma reprodução do mundo das relações com a realidade universal do indivíduo e justamente por isso a atividade se constitui um poderoso agente de mudança (SILVA, 2008). Segundo Zanon e Freitas (2007) esse tipo de dinâmica ajudará o aluno a ter uma compreensão mais clara daquilo que ele está estudando e colaborará para o melhor entendimento por parte dos alunos das formas de construção da ciência

Considerações Finais

A utilização de dinâmicas como instrumento didático para o ensino de ciências se constitui assim uma ferramenta pedagógica muito importante, uma vez que este método auxilia o aluno tanto na compreensão dos assuntos como no estímulo à participação das aulas e no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando também ao professor novas formas de tornar suas aulas mais dinâmicas. Assim sendo, pode-se inferir que dinâmicas em sala de aula motivam para o aprendizado e que as estratégias metodológicas para o ensino de ciências devem ser utilizadas de acordo com o grau de interesse e participação dos alunos.

Referências

CUNHA, Marcia Borin da. Jogos no Ensino de Química: Considerações Teóricas para sua Utilização em Sala de Aula. **Química Nova na Escola**, v.. 34, n. 2, p. 92-98, Maio, 2012.

FREITAS, Olga. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 132 p., 2007.

HECK, Claudia Maiara; HERMEL, Erica do Espírito Santos. Célula em Imagens: Uma Análise dos Livros Didáticos de Ciência do Ensino Fundamntal. *In: VI Encontro Regional Sul do Ensino de Biologia. XVI Semana Acadêmica de Ciências Biológicas*. Santo Ângelo. 22 a 24 de maio de 2013.

NAVARRO, Talita Eloá Mansano; DOMINGUEZ, Celi. R. C. O Uso de Dinâmicas como Recurso Didático no Ensino de Ciência na Educação Infantil. *In: Encontro Nacional da Pesquisa em Educação em Ciência*. Florionópolis, 8 de novembro de 2009.

PESSOA, Marília de Abreu. **O Lúdico Enquanto Ferramenta no Processo Ensino - Aprendizagem**. Dissertação - Instituto de Educação Física e Esportes - IEFES. Universidade Federal do Ceará - UFC. Fortaleza, 2012.

SILVA, Jorge Antonio Da. O Uso de Dinâmica de Grupo em Sala de Aula. Um Instrumento de Aprendizagem Experiencial Esquecido ou Ainda Incompreendido?. **SABER CIENTÍFICO**, Porto Velho, 1 (2): 82- 99, jul./dez., 2008.

ZANON, Dulcimeire ; Volante; FREITAS, Denise de. Aula de Ciências nas Séries Iniciais do Ensino Fundamntal: Ações que favorecem a sua aprendizagem. **Ciências & Cognição**, v.10, p.93-103, março de 2007.